

# A extensão como parte do currículo: perspectivas e experiências de estudantes de Administrao de uma universidade paranaense

Extension as part of the curriculum: perspectives and experiences of business  
Administration students from a university in Paraná, Brazil

Edi Carlos de Oliveira<sup>1</sup>, Rejane Heloise dos Santos<sup>2</sup>, Maria Gabriela Monteiro<sup>1</sup>, Julio Ernesto Colla<sup>1</sup>

## Resumo

A extensão universitária, com origens na Revoluo Industrial e influências europeias e norte-americanas, evoluiu no Brasil de um modelo assistencialista para uma prática dialógica e transformadora, consolidada pela Constituio Federal e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educao. A extensão  abordada como uma dimensão formativa que integra ensino, pesquisa e vivência prática, fortalecendo os vínculos com a comunidade. Esta pesquisa analisa como a creditao da extensão no curso de Administrao da Universidade Estadual do Paraná, Campus Paranavaí, contribui para a formao acadêmica e profissional dos estudantes, com base em suas perspectivas e experiências. Metodologicamente, adotou-se uma abordagem qualitativa, exploratória e descritiva, com coleta de dados por meio de grupo focal com 12 estudantes envolvidos em projetos extensionistas no ano de 2024. A análise de conteúdo, fundamentada em Bardin (2011), permitiu organizar e interpretar as categorias emergentes das vivências relatadas pelos estudantes. Os resultados apontam que a creditao da extensão favorece a aprendizagem prática, o desenvolvimento de competências profissionais e a ampliao do conhecimento, ainda que haja desafios na implementao formal da extensão no currículo. Os estudantes enfatizaram a importância de maior protagonismo nas práticas extensionistas, reconhecendo o potencial transformador da extensão universitária na formao acadêmica, cidadã e social.

**Palavras-chave:** Extensão Universitária. Insero Curricular. Curso de Administrao. Formao acadêmica. Práticas extensionistas.

## Abstract

University extension, rooted in the Industrial Revolution and influenced by European and North American models, has evolved in Brazil from an assistance-based approach to a dialogical and transformative practice, consolidated by the Federal Constitution and the Law of Guidelines and Bases of Education. Extension is approached as a formative dimension that integrates teaching, research, and practical experience, strengthening ties with the community. This study analyzes how the curricularization of extension in the Administration program at the State University of Paraná, Paranavaí campus, contributes to students' academic and professional development, based on their perspectives and experiences. Methodologically, the study adopted a qualitative, exploratory, and descriptive approach, with data collected through a focus group composed of 12 students involved in extension projects in 2024. Content analysis, based on Bardin (2011), was used to organize and interpret the emerging categories from the students' reported experiences. The results indicate that the curricularization of extension promotes practical learning, the development of professional skills, and the expansion of knowledge, although challenges remain in the formal implementation of extension within the curriculum. Students emphasized the importance of greater protagonism in extension practices, recognizing the transformative potential of university extension in academic, civic, and social development.

**Keywords:** University Extension. Curricular Integration. Administration course. Academic training. Extension practices.

<sup>1</sup> Universidade Estadual do Paraná. Paranavaí e Apucarana/PR, Brasil.

<sup>2</sup> Universidade Estadual do Norte do Paraná. Jacarezinho/PR, Brasil.

## Correspondência

edi.oliveira@unespar.edu.br

## Direitos autorais

Copyright  2025 Edi Carlos de Oliveira, Rejane Heloise dos Santos, Maria Gabriela Monteiro, Julio Ernesto Colla.

## Licncia

Este  um artigo distribuído em Acesso Aberto sob os termos da Creative Commons Atribuio 4.0 Internacional.

## Submetido

13/8/2025

## Aprovado

14/10/2025

## ISSN

2316-2007

## INTRODUÇÃO

A extensão universitária tem raízes na Revolução Industrial inglesa e na consolidação do capitalismo, sendo institucionalizada no Brasil com base no princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (Canon; Pelegrinelli, 2019). Inicialmente marcada por práticas assistencialistas de caráter religioso e filantrópico (Rocha, 2001; Tavares, 2001), a extensão evoluiu para um modelo dialógico alinhado às diretrizes nacionais (Serrano, 2012; Oliveira; Goulart, 2015).

Em *Cambridge*, a extensão universitária surgiu com o propósito de democratizar o acesso ao conhecimento e qualificar trabalhadores, em resposta às pressões sociais impulsionadas por movimentos ligados às universidades populares, como a de *Oviedo*, na Espanha (Rocha, 2001). Os Estados Unidos contribuíram com ações voltadas ao desenvolvimento local, especialmente rural, priorizando a educação técnica, a formação profissional e o ensino à distância, ainda que com um viés assistencialista (Melo Neto, 2002; Melo, 2010; Silva; Oliveira, 2010). Paralelamente, na América Latina, a extensão assumiu um caráter transformador após a Reforma de *Córdoba* (1918), na Argentina, promovendo o engajamento social – determinante para o modelo praticado atualmente no Brasil (Frizzo; Marin; Schellin, 2016).

No Brasil, as ações extensionistas começaram em 1911, influenciadas pelas tradições europeias e pelos modelos técnicos dos Estados Unidos. A Universidade de São Paulo (USP) seguiu o modelo europeu, focado na difusão cultural; enquanto as Universidades Federais de Viçosa (UFV) e de Lavras (UFLA) adotaram a abordagem norte-americana, voltada à extensão rural e à disseminação de conhecimentos técnicos voltados ao campo (Nogueira, 2001).

A institucionalização da extensão começou com o Decreto nº 19.851/1931 (Tavares, 2001; Rocha, 2001), sendo reforçada pela Lei nº 5.540/1968. Durante o regime militar, o Projeto Rondon reforçou o caráter assistencialista (Nogueira, 2001); mas os movimentos estudantis defenderam uma abordagem autônoma e dialógica, inspirada por Paulo Freire, que criticava a transmissão unidirecional do saber (Nogueira, 2001; Kochhann, 2017). Apesar da repressão da época, os movimentos estudantis promoveram a extensão universitária com autonomia, de-

fendendo o intercâmbio de saberes com a sociedade, como proposto pela UNE – União Nacional dos Estudantes (Nogueira, 2001).

Com a redemocratização, a extensão universitária – historicamente negligenciada – passou a integrar de forma mais efetiva o tripé “ensino, pesquisa e extensão”. A criação do FORPROEX – Fórum de pró-reitores de extensão das instituições públicas de educação superior brasileiras (1987) e do Plano Nacional de Extensão (1998) fortaleceram sua institucionalização, reafirmando seu papel transformador (Rocha, 2001; FORPROEX, 2012; PNE, 2014). A Constituição de 1988 consolidou a autonomia universitária, enquanto a LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) reconheceu a extensão como função essencial da educação superior (Brasil, 1988; 1996).

No início do século XXI, a extensão universitária já estava institucionalizada e passou a ser compreendida de forma mais ampla, superando a visão limitada à difusão de conhecimentos, serviços e atividades culturais (FORPROEX, 2012). Essa nova perspectiva integradora e transformadora, baseia-se no reconhecimento institucional da extensão; em diretrizes legais, como a Resolução CNE – Conselho Nacional de Educação nº 7/2018 e a Lei nº 13.005/2014; e na reestruturação dos currículos para integrar teoria e prática com foco na formação e no compromisso social (Oliveira; Goulart, 2015), promovendo maior aproximação entre universidade e sociedade.

A Resolução nº 7/2018 do CNE reforçou essa perspectiva da extensão universitária ao definir diretrizes para organização e avaliação, conforme a meta 12.7 do Plano Nacional de Educação (Lei nº 13.005/2014), que prevê a inserção de, no mínimo, 10% da carga horária dos cursos de graduação em atividades de extensão (Brasil, 2018). Nesse contexto, entre o período de 2014 e 2024, o processo de creditação da extensão impulsionou uma profunda reestruturação dos currículos, promovendo a articulação entre teoria e prática, integrando o saber científico às demandas sociais (Oliveira; Goulart, 2015) e fortalecendo o vínculo entre a universidade e a sociedade (FORPROEX, 2012).

Esse cenário consolidou a extensão universitária como um processo formativo, dialógico e transformador, que amplia o alcance social do ensino superior (FORPROEX, 2012). A articulação com empresas, organizações sociais, órgãos públicos e a comunidade poten-

cializa os efeitos das ações de extensão e reforça o compromisso social da universidade (Ahoba-Sam, 2019; Alpaydin, 2019). Portanto, ao cumprir sua missão de integração com a sociedade por meio da extensão, a universidade fortalece seu compromisso social e contribui para o desenvolvimento regional, promovendo a geração e a disseminação do conhecimento (Lehmann; Menter, 2016; Casaril, 2019; Radinger-Peer, 2019; Salomaa, 2019; Baimuratov; Zhanbayev; Sagintayeva, 2020; Odei; Anderson, 2021).

Nesse contexto, o curso de Administração da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), Campus Paranavaí, vem inserindo ações extensionistas em sua estrutura curricular como parte de um processo de transformação acadêmica voltado à formação de profissionais mais sensíveis às demandas sociais e organizacionais. A proposta consiste em fortalecer a integração entre o conhecimento teórico, a pesquisa aplicada e a vivência prática dos acadêmicos junto à comunidade, contribuindo para uma formação mais crítica, reflexiva e socialmente comprometida.

Gonçalves, Soares e Pereira (2025, p. 4) afirmam que a atividade de “[...] extensão é um importante instrumento de democratização do conhecimento – que não deve ser apenas desenvolvido, mas posteriormente avaliado [...]”. Segundo os autores, a efetividade das ações extensionistas se mede pelos impactos sociais gerados por elas. Logo, a presente pesquisa tem como objetivo analisar como a creditação da extensão no curso de Administração da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), Campus Paranavaí contribui para a formação acadêmica e profissional dos estudantes, a partir de suas perspectivas e experiências.

A relevância desta pesquisa reside tanto em seu potencial teórico quanto em sua aplicabilidade prática. No plano acadêmico, a pesquisa contribui para o avanço da compreensão sobre a creditação da extensão, conforme preconizado pela Constituição Federal de 1988 e regulamentado pela Resolução nº 7/2018 do CNE. Ao focar na experiência do curso de Administração da UNESPAR – Campus de Paranavaí, o artigo oferece subsídios empíricos que ampliam a base de conhecimento sobre os impactos da extensão universitária na formação acadêmica e profissional dos estudantes, fortalecendo a literatura sobre a creditação da extensão nas universidades públicas.

E, por fim, sob a perspectiva prática, o artigo evidencia como a vivência extensionista transforma a trajetória acadêmica ao conectar os estudantes às realidades sociais e organizacionais, favorecendo a formação de profissionais preparados para enfrentar a complexidade da sociedade contemporânea. Portanto, ao demonstrar as perspectivas e experiências dos estudantes sobre o processo formativo proporcionado pela extensão, o artigo fornece informações para gestores, formuladores de políticas públicas e instituições de ensino superior que almejam ampliar o impacto social da universidade e fortalecer sua função transformadora no território em que está inserida.

## MÉTODOS

A pesquisa foi desenvolvida por meio de uma abordagem qualitativa, com finalidades exploratória e descritiva. A escolha por uma abordagem qualitativa se justifica pelo interesse em analisar como a creditação da extensão no curso de Administração da UNESPAR, Campus Paranavaí contribui para a formação acadêmica e profissional dos estudantes, a partir de perspectivas e experiências dos sujeitos participantes desse processo, ou seja, os próprios estudantes. Segundo Denzin e Lincoln (2006), a abordagem qualitativa possibilita compreender, em profundidade, o fenômeno estudado, considerando os significados construídos pelos sujeitos em seus contextos sociais e históricos.

Optou-se por uma pesquisa de finalidade exploratória por se tratar de uma compreensão inicial sobre um fenômeno ainda em processo de consolidação institucional, bem como o interesse em explorar os significados atribuídos pelos estudantes às suas vivências com a creditação da extensão. Simultaneamente, a pesquisa apresenta um caráter descritivo ao buscar oferecer uma caracterização detalhada dos dez projetos de extensão desenvolvidos pelo curso de Administração no ano de 2024, que compuseram o contexto empírico da participação estudantil e serviram de base para os relatos de suas vivências, perspectivas e experiências.

Os sujeitos da pesquisa são, portanto, estudantes do curso de Administração da UNESPAR, Campus Paranavaí. A técnica de coleta de dados foi a realização de um grupo focal (*focus group*). Segundo

Morgan (1997), o grupo focal é um método particularmente eficaz para explorar percepções, experiências e atitudes, permitindo que os participantes expressem suas opiniões de forma interativa, favorecendo a emergência de sentidos coletivos e construções compartilhadas. Adicionalmente ao grupo focal, foram utilizados dados secundários obtidos por meio de pesquisa bibliográfica em livros e periódicos científicos; e de pesquisa documental, incluindo legislações e documentos institucionais. A triangulação dos dados, com articulação entre diferentes fontes de informação, foi utilizada para dar maior robustez, validade e confiabilidade às análises, favorecendo uma compreensão mais abrangente e fundamentada do fenômeno investigado.

O grupo focal ocorreu em 06 de fevereiro de 2025, na sala de aula do curso de Administração da UNESPAR, Campus Paranavaí, com a presença de 12 estudantes regularmente matriculados no curso. A seleção desses estudantes foi realizada com base em critérios de diversidade e representatividade, conforme apresentados no Quadro 1. Para preservar a confidencialidade dos sujeitos da pesquisa, os nomes dos acadêmicos foram suprimidos e substituídos por identificadores alfanuméricos, compostos pela letra “E”, correspondente à designação “estudante”, seguida da numeração de 1 a 12. A condução do grupo focal foi realizada por três professores do colegiado de Administração da referida instituição, que atuaram como moderadores do debate, garantindo o direcionamento das discussões e o aprofundamento dos conteúdos abordados, conforme orientações metodológicas de Gui (2003).

| Participante | Acadêmico(a) | Série do curso   | Idade (anos) |
|--------------|--------------|------------------|--------------|
| E1           | Acadêmico    | 1ª série turma A | 19           |
| E2           | Acadêmico    | 1ª série turma A | 22           |
| E3           | Acadêmica    | 1ª série turma B | 35           |
| E4           | Acadêmico    | 1ª série turma B | 20           |
| E5           | Acadêmico    | 2ª série turma B | 47           |
| E6           | Acadêmica    | 2ª série turma A | 21           |
| E7           | Acadêmica    | 2ª série turma B | 32           |
| E8           | Acadêmico    | 3ª série turma A | 27           |
| E9           | Acadêmica    | 3ª série turma A | 23           |
| E10          | Acadêmica    | 4ª série turma B | 22           |
| E11          | Acadêmica    | 4ª série turma A | 23           |
| E12          | Acadêmica    | 4ª série turma B | 24           |

Quadro1. Caracterização dos participantes do grupo focal  
Fonte: Dados da pesquisa (2025).

O roteiro do grupo focal foi estruturado com base em oito categorias de análise previamente definidas, a saber: (1) experiência discente com a extensão universitária; (2) impacto na formação acadêmica e profissional; (3) integração com a comunidade; (4) valorização dos processos dialógicos das práticas extensionistas; (5) desafios na inserção curricular da extensão; (6) avaliação e creditação da extensão; (7) impacto na transformação social; e (8) melhorias e sugestões. Tais categorias foram operacionalizadas em um total de 31 perguntas, elaboradas com o intuito de estimular reflexões e relatos aprofundados por parte dos participantes do grupo focal. A sessão teve início às 19h47 e duração total de 1 hora, 32 minutos e 40 segundos, sendo integralmente registrada por meio de gravação de áudio, filmagem e registro fotográfico, com a devida autorização dos envolvidos.

A transcrição da gravação resultou em um *corpus* de análise composto por 21 páginas digitadas em fonte Arial, tamanho 12, totalizando 11.223 palavras. Para o tratamento e a interpretação dos dados, foi utilizada a técnica de Análise de Conteúdo, conforme delineada por Bardin (2011), que propõe a organização do material empírico em unidades de significado; a categorização e a interpretação dos dados com base na frequência e na relevância dos temas emergentes. A Análise de Conteúdo foi escolhida por sua capacidade de conferir rigor metodológico à pesquisa qualitativa, permitindo a identificação de padrões e a construção de inferências válidas a partir da fala dos participantes do grupo focal. As unidades de análise foram frases e parágrafos. A padronização foi feita por meio das categorias de análise. A partir da fundamentação teórica e documental foram identificados elementos relevantes para a creditação da extensão, tendo sido agrupados nas oito categorias supracitadas. A análise de cada categoria foi acompanhada de extratos da fala dos participantes para ilustrar e validar sua importância. O foco não esteve no tratamento lexical das falas, mas sim na busca dos núcleos de sentidos a partir do desmembramento temático (categorização) dos dados, por considerar ser a técnica que mais se adequa ao objetivo de analisar as percepções dos sujeitos sobre o objeto estudado.

Essa estratégia metodológica possibilitou uma compreensão abrangente e crítica das experiências dos estudantes em relação à creditação da extensão, destacando os sentidos atribuídos a essa vi-

vência em suas trajetórias acadêmica e profissional, bem como os desafios e potencialidades percebidas no processo.

## RESULTADOS

A experiência do Curso de Administração da UNESPAR, Campus Paranaíba, com a inserção curricular da extensão universitária no ano de 2024, evidenciou um processo gradativo de institucionalização, marcado pela busca por iniciativas inovadoras e integradoras entre teoria e prática. Embora as atividades de extensão já fossem historicamente desenvolvidas no curso, a obrigatoriedade de sua creditação formal impulsionou uma reestruturação metodológica, inicialmente com a vinculação das disciplinas de Iniciação à Metodologia de Pesquisa Científica, no primeiro ano, e Teoria das Organizações, no segundo. A proposta é que até 2026, as disciplinas de Sustentabilidade (terceiro ano) e Empreendedorismo e Criação de Novos Negócios (quarto ano) também contemplem projetos extensionistas, fortalecendo o vínculo entre formação acadêmica e demandas sociais.

O primeiro projeto implementado, “Pesquisas em busca de resultados sociais”, consistiu na realização de investigações científicas em organizações reais das regiões norte e noroeste do Paraná. A atividade resultou na produção de 18 trabalhos científicos que abordaram segmentos diversos, como cooperativas, instituições financeiras, unidades de saúde e empresas privadas. O grupo focal destacou o caráter inovador da experiência, especialmente para os discentes ingressantes, ressaltando a valorização da prática profissional desde o primeiro ano do curso.

No segundo ano, o projeto “Administração em ação: análise, mapeamento e intervenção organizacional” foi desenvolvido no âmbito da disciplina de Teoria das Organizações, e teve como objetivo diagnosticar problemas organizacionais e propor intervenções fundamentadas, com base em ferramentas e técnicas de gestão, como Análise SWOT, Ciclo PDCA, Matriz GUT, Matriz BCG, Modelo 5W2H, entre outras. A culminância do projeto foi a publicação do livro “Administração: Técnicas e Ferramentas para Gestão Organizacional”, elaborado pelos próprios estudantes, com uma tiragem de 60 cópias e está disponível gratuitamente para a comunidade no formato de

*e-book* (<https://atenaeditora.com.br/catalogo/ebook/tecnicas-e-feramentas-para-gestao-organizacional>). No grupo focal, os estudantes destacaram o rigor metodológico, a complexidade analítica e o potencial transformador dessa iniciativa tanto na formação dos discentes quanto nas organizações atendidas.

Além desses dois projetos integrados à matriz curricular, outras oito ações foram promovidas no ano de 2024, totalizando dez projetos de extensão. Dois deles se concentraram na temática de Estratégia Organizacional, veiculados na plataforma *YouTube*. O “Minicurso explorando a análise estratégica Canvas” (<https://www.youtube.com/watch?v=-XHTi6kDd0M>); e “Minicurso Processo de Administração Estratégica” (<https://www.youtube.com/live/6f6xK7D6Hhs>) foram ministrados pelo professor Julio Ernesto Colla e tiveram ampla adesão, alcançando centenas de participantes de dentro e fora da universidade. Os estudantes avaliaram essas experiências como relevantes para a compreensão da estratégia em diferentes níveis organizacionais e elogiaram a acessibilidade e aplicabilidade dos conteúdos.

Em se tratando do projeto “Série histórica da quantidade de horas trabalhadas necessárias para comprar a cesta básica ao consumidor do município de Paranavaí” gerou dados empíricos valiosos sobre o custo de vida local, estimando que, em 2024, o trabalhador médio precisaria de 104 horas de trabalho para adquirir a cesta básica. O grupo focal reconheceu a importância social do projeto ao trazer à tona discussões sobre segurança alimentar, poder de compra e desigualdade econômica, além de ressaltar sua contribuição para o debate público regional.

O projeto “Intervenção a partir de Visita Técnica à empresa Suco Prat’s”, por sua vez, envolveu a realização de diagnóstico organizacional aplicado, com entrega de relatório técnico contendo propostas de melhoria em sustentabilidade e processos produtivos. A visita técnica foi altamente valorizada pelos estudantes, que destacaram a eficácia do aprendizado experiencial e sugeriram a ampliação de atividades semelhantes no curso.

O projeto “Descomplicando o TCC” consolidou-se como uma ação de apoio acadêmico com impacto institucional. A relevância e o alcance da iniciativa são evidenciados por seu histórico de atendimento: ao longo dos anos, o curso já beneficiou mais de 1.494 partici-

pantes. Em sua sexta edição, o curso registrou 505 participantes em 2024, oriundos de diversos *campi* da UNESPAR e de muitas outras instituições. O grupo focal demonstrou orgulho pelo alcance da iniciativa, enfatizando o apoio que a atividade proporciona desde os primeiros anos da graduação para a construção de competências científicas. O projeto também é operacionalizado na plataforma *YouTube* (<https://www.youtube.com/watch?v=AwTs1fGfS60>).

A tradicional “Semana de Estudos em Administração”, em sua décima sexta edição, teve como tema “Inteligência Artificial nas Organizações – Desafios e Oportunidades”. O evento contou com cerca de 499 inscritos, incluindo docentes, discentes e membros da comunidade externa, e promoveu uma intensa programação científica. O grupo focal apontou o caráter tradicional e a expressividade do projeto no contexto do curso. Os estudantes destacaram um vínculo emocional com o evento, referindo-se como uma iniciativa que já consideram como parte integrante da identidade acadêmica. Ressaltou-se, ainda, a ampla mobilização discente na organização e nos bastidores do evento, com atuação ativa de uma equipe composta por diversos acadêmicos. Contudo, uma observação relevante trazida pelo grupo focal diz respeito ao desejo de maior participação nas decisões estratégicas do evento, como a definição do tema central, a seleção de palestrantes, dentre outras escolhas.

Por fim, o projeto “I Mostra de Extensão do Curso de Administração” representou um marco institucional ao consolidar os resultados obtidos ao longo do primeiro ano de creditação da extensão. A iniciativa foi destacada pelo grupo focal como uma oportunidade de socialização das experiências extensionistas, favorecendo o diálogo entre os diferentes projetos, turmas e docentes envolvidos, bem como fortalecendo o sentimento de pertencimento ao curso e à universidade.

Em síntese, a implementação da extensão universitária como componente curricular obrigatório no curso de Administração da UNESPAR, Campus Paranavaí, revelou-se uma experiência profícua e transformadora. A avaliação realizada por meio do grupo focal demonstrou o impacto positivo das ações na formação acadêmico-profissional dos estudantes, no fortalecimento do vínculo com a comunidade externa e na consolidação de uma cultura extensionista

comprometida com a realidade regional e com a produção de conhecimento aplicado.

## **GRUPO FOCAL: DISCUSSÃO**

A pesquisa realizada com estudantes do curso de Administração da UNESPAR – Campus Paranavaí, por meio de grupo focal, evidenciou importantes contribuições da extensão universitária a partir de oito categorias de análise, articuladas aos princípios que fundamentam e evidenciam a riqueza das experiências vividas. Cada categoria é discutida à luz das vozes dos estudantes, que ofereceram importantes contribuições para o aperfeiçoamento e fortalecimento da extensão no currículo do curso de graduação em Administração.

No que diz respeito à experiência discente com a extensão universitária, os relatos indicaram que a vivência em projetos extensionistas proporcionou uma imersão prática no universo da Administração, especialmente significativa para aqueles que ingressaram no curso durante a pandemia, permitindo uma reconstrução do sentido de pertencimento universitário e uma aplicação concreta dos conteúdos teóricos. As ações extensionistas foram percebidas como experiências transformadoras, capazes de despertar o interesse pelo curso, desenvolver habilidades de comunicação, e promover o aprendizado significativo, com impacto duradouro.

Os participantes relataram envolvimento ativo nas atividades desenvolvidas com organizações reais, o que possibilitou o contato direto com o ambiente profissional. A estudante E12 destacou que o projeto a fez perceber como as ferramentas de gestão são importantes fora da teoria, destacando que quando usou o que aprendeu para ajudar uma empresa de verdade, tudo ganhou mais sentido. Já a estudante E7 afirmou que foi a primeira vez que sentiu que o curso tinha sentido, que não era só estudar para a prova, mas estudar para ajudar alguém. Essas falas evidenciam o quanto a vivência extensionista foi significativa na trajetória acadêmica dos alunos, conferindo sentido e propósito à formação universitária. Algumas falas dos estudantes, confirmam essa perspectiva:

[...] a gente começou o curso na pandemia, e para a gente... nesse último ano de faculdade, ter todos esses projetos, a gente realmente vivenciou a universidade (E12).

Administração a gente vê muita teoria. Então colocar a teoria que a gente aprende na prática, você aprende muito mais na prática do que as vezes só ouvindo [...] então é na prática que você aprende [...] colocar isso em prática é algo que dificilmente você vai esquecer no futuro (E6).

É muito bom aprender dessa maneira, porque parece que a gente leva para a vida, assim, dá um gás enorme (E9).

No que diz respeito ao impacto na formação acadêmica e profissional, os estudantes relataram amadurecimento na compreensão do campo de atuação profissional, desenvolvimento de competências como liderança, trabalho em equipe, comunicação, escuta ativa e visão sistêmica. As atividades extensionistas foram descritas como catalisadoras da articulação entre teoria e prática, promovendo habilidades críticas, investigativas e interpessoais, essenciais para o exercício profissional. O projeto permitiu a aplicação de conhecimentos teóricos em situações reais, promovendo o aprendizado ativo e o amadurecimento técnico.

Como observou o estudante E2, ver a aplicação prática das ferramentas foi essencial para consolidar o aprendizado. Para ele, a realidade é muito diferente dos livros. Além disso, os estudantes desenvolveram habilidades interpessoais, como liderança, comunicação e empatia. A estudante E9 relatou que aprendeu a lidar com diferentes perfis de pessoas, ter mais paciência e ouvir mais as pessoas; e que isso foi fundamental para o crescimento pessoal e profissional. Esses aspectos e os descritos a seguir tornam a extensão um instrumento potente para o aprimoramento da formação integral dos estudantes.

A liderança é uma das coisas mais difíceis que tem, principalmente quando a gente faz trabalho em equipe, com a sala (E6).

É... eu acredito que é a teoria na prática de uma forma mais leve, da gente entender o conteúdo, e o trabalho em equipe, a gente pôde desenvolver várias habilidades [...] A gente desenvolveu a inteligência emocional, cada pessoa é única, tem o seu tempo (E7).

No meu caso né, mudou totalmente a minha visão que eu tenho sobre o corporativo e sobre as empresas; e essa ativação da teoria com a prática, mudou a minha visão, tenho um olhar mais holístico, eu consigo ver, não só o problema, mas como solucio-

nar ele, consigo aplicar os conteúdos, desde o primeiro ano que a gente teve na prática e dentro das organizações (E12).

A integração com a comunidade foi destacada pelos estudantes como um eixo central dos projetos, especialmente pelo contato direto com empreendedores da região, especialmente por meio do contato com micro e pequenas empresas locais. Os estudantes observaram que muitos gestores carecem de conhecimento técnico; e que a universidade, por meio da extensão, exerce um papel relevante na identificação e proposição de soluções para os desafios enfrentados por essas organizações. Esse diálogo com a comunidade revelou-se fundamental para a construção de saberes contextualizados e socialmente comprometidos. A atuação dos estudantes gerou contribuições concretas para essas organizações, o que reforçou o papel social da universidade pública. Nesse sentido, o estudante E5 afirmou que foi gratificante ver que o trabalho realizado ajudou a melhorar a rotina de uma empresa pequena que não tinha recursos para contratar consultoria. Essa integração com a comunidade permitiu que os estudantes reconhecessem o valor de seus saberes no apoio ao desenvolvimento regional, promovendo um envolvimento mais consciente com a realidade social ao seu redor, conforme descrito por E7 e E12:

Às vezes a gente pensa, ah... o empreendedor tem conhecimento, mas a maioria da nossa região não tem todo o conhecimento, ou o mínimo do conhecimento preciso e sempre acaba procurando os profissionais de administração ou a faculdade. Então os projetos de extensão podem ajudar em relação aos problemas que eles têm dentro da empresa [...] (E7).

Então, acho que esse contato com a empresa, com a comunidade em geral, é essencial para que a gente tenha a visão de que nem tudo é tão perfeito quanto a gente acha que é no dia a dia das empresas (E12).

No que diz respeito à valorização dos processos dialógicos das práticas extensionistas, os participantes enfatizaram o caráter bidirecional da aprendizagem, reconhecendo que, ao mesmo tempo em que aprendem, também contribuem com o outro (estudantes, professores e representantes das organizações atendidas), estabelecendo uma troca de saberes que fortalece o vínculo entre universidade e sociedade.

de. A estudante E11 ressaltou que a extensão permite que o conhecimento gere mudanças reais na comunidade; e que isso muda a forma de enxergar o papel do administrador. Ao dialogar com os diferentes sujeitos envolvidos, os estudantes experimentaram relações horizontais de aprendizagem, nas quais todos ensinaram e aprenderam. Essa vivência fortaleceu a perspectiva extensionista como espaço de formação compartilhada e cidadã, conforme destacado por E12:

A gente se senta, conversa e vê que a outra pessoa tem uma experiência totalmente diferente do assunto, que ela está vendo aquele problema com uma visão totalmente diferente da que você enxerga, aí a gente começa a expandir nosso campo de visão. Eu acho isso sensacional porque a gente vê a mesma coisa de forma diferente através de olhares diferentes; e nisso a gente vai aprendendo cada vez mais (E12).

Sobre os desafios na inserção curricular da extensão, foram apontadas dificuldades relacionadas à organização das atividades e ao tempo disponível para execução dos projetos, sobretudo diante das exigências acadêmicas e da rotina pessoal dos estudantes. O estudante E1 ressaltou que faltou uma melhor organização em seu cronograma pessoal, uma vez que teve que correr atrás de muitas coisas, o que foi bom por um lado, mas também causou estresse. Esse obstáculo evidencia a importância do apoio constante do professor na realização das atividades extensionistas e o benefício que se conquista, conforme destacado por E5 e E6:

Fomos apoiados pelos professores, eles deram bastante tempo pra gente desenvolver; e também dialogaram sobre a articulação em favor do trabalho (E5).

O maior desafio foi consolidar a faculdade e os serviços ao mesmo tempo, mas vale a pena. Só o conhecimento que você ganha vale ouro (E6).

Em relação à avaliação e creditação da extensão, constatou-se que o processo de implementação foi claro e bem estruturado, de modo que os *feedbacks* possibilitaram aos estudantes aprender com as atividades de extensão. Ademais, alguns estudantes relataram que esse processo de creditação é uma prática ainda em consolidação.

A estudante E11 declarou que mesmo sendo uma atividade obrigatória no curso, a extensão gera oportunidades de aprendizado enriquecedores. Assim, mesmo que os estudantes tenham valorizado a experiência em suas falas, o reconhecimento formal é essencial para assegurar a legitimidade acadêmica das práticas realizadas. Acrescenta-se a esse contexto as falas de E6 e E12:

Até hoje eu não sei como os professores conseguiram conduzir a extensão, é muita gente perguntando, é muita dúvida, e eles sempre estão ali, escutando, tirando dúvidas, conversando com a gente (E6).

[Os projetos] ajudam a demonstrar que a UNESPAR tem pessoas capacitadas a entrar no mercado de trabalho. Eu acredito que a gente fazer como foi feito nos abriu portas no mercado de trabalho (E12).

Quanto ao impacto na transformação social, os estudantes reconheceram que o envolvimento nos projetos extensionistas produziu impactos positivos na comunidade, contribuindo para mudanças concretas na realidade das empresas. A atuação fortaleceu o sentimento de responsabilidade social entre os estudantes. Para a estudante E6, a Universidade, a partir desses projetos, está formando não apenas profissionais para o mercado de trabalho, ela está formando também pessoas, cidadãos conscientes do seu papel na sociedade. A estudante E3 abordou a importância de se aproximar cada vez mais do dia a dia de um empreendedor; e que essa aproximação a fez crescer. Já a estudante E11, ao comentar sobre a empresa beneficiada, completou que foi muito gratificante saber que conseguiu ajudar a empresa de verdade. Tais falas reforçam que a extensão contribui não apenas para a formação discente, mas também para a transformação social por meio da democratização do conhecimento, conforme também é enfatizado nas falas de E6 e E9:

É uma troca, a gente leva para a sociedade e a sociedade traz os seus problemas para a universidade. A gente tem oportunidade de aplicar teorias ou até mesmo coisas que a gente aprende durante o ano na prática; e as empresas também ganham com isso (E6).

É que às vezes o conhecimento sempre fica preso dentro da universidade, a gente chega, a gente aprende, a gente sai e acaba.

Esses projetos de extensão ajudam a levar o que a gente aprende para os empreendedores locais e a gente também aprende o que vem deles (E9).

Por fim, os estudantes relataram melhorias e sugestões para aprimorar a extensão universitária, reconhecendo sua relevância como dimensão formativa e transformadora da educação superior. Dentre elas, destacam-se uma participação mais ativa dos estudantes nas escolhas de temas para eventos e em sugestões gerais para implementação no curso, uma vez que a universidade abre oportunidades para a vida dos estudantes. A estudante E6 destacou que a universidade abre muitas portas, não apenas para empregos a partir da formatura, mas abre portas para ampliação do conhecimento por meio dos projetos de extensão que são realizados. Ainda, sobre a participação dos estudantes nas escolhas de temas e sugestões gerais, cabe o destaque das falas de E12 e E6:

A respeito da SEEAD podemos ser questionados sobre qual será o tema. Temos temas relevantes, mas é importante sermos questionados também, nos perguntar o que queremos que a gente discuta na SEEAD (E12).

Dá para trazer o Descomplicando o TCC para semana acadêmica [...] já tem o pessoal da comunidade que vem e já aprende sobre o TCC. Pelo que eu vejo a UNESPAR é a única que faz isso, um curso gratuito sobre TCC (E6).

A análise evidenciou que a creditação da extensão no curso de Administração da UNESPAR proporcionou aos estudantes experiências significativas de aprendizagem, com aplicação prática do conhecimento, desenvolvimento de habilidades profissionais e fortalecimento do vínculo com a comunidade. Apesar dos desafios enfrentados, os estudantes reconheceram os benefícios na formação acadêmica, na atuação cidadã e na transformação social. As sugestões dos discentes apontam para a importância de maior participação nas decisões e aprimoramento das práticas extensionistas, reafirmando o potencial transformador da extensão universitária.

No entanto, embora o grupo focal tenha evidenciado percepções amplamente positivas dos estudantes quanto à inserção curricular da extensão, é importante reconhecer que o processo de cre-

ditação da extensão, por sua natureza transformadora e recente, envolve desafios estruturais, institucionais e relacionais que não devem ser vistos como obstáculos paralisantes, mas como elementos que demandam atenção e constante aperfeiçoamento. Aspectos como a adequação da infraestrutura de apoio técnico/administrativo, a consolidação de sistemas de registro e monitoramento das ações extensionistas, o engajamento docente em práticas interdisciplinares e a ampliação do diálogo com a comunidade são dimensões que, longe de invalidar os avanços já obtidos, indicam a complexidade e a riqueza do processo. Tais elementos refletem a própria natureza da extensão universitária como campo de práticas dinâmicas, que exigem articulação institucional, comprometimento coletivo e visão estratégica para sua plena efetivação.

A consolidação da creditação da extensão exige o fortalecimento de uma cultura institucional favorável à interdisciplinaridade, à escuta ativa e à corresponsabilidade entre os diferentes atores envolvidos no processo. Observou-se que a participação dos docentes como articuladores entre saberes acadêmicos e demandas sociais foi fundamental para o êxito das ações extensionistas. Esse engajamento ainda se encontra em estágios distintos entre os docentes, dadas as múltiplas demandas de ensino, pesquisa e extensão que recaem sobre os professores. Portanto, torna-se necessário ampliar os espaços de formação continuada, reconhecimento institucional e planejamento colaborativo, de modo a fortalecer o protagonismo docente nas práticas extensionistas e garantir maior coerência entre os objetivos pedagógicos do curso e as ações realizadas com a comunidade.

Por fim, outro aspecto que merece atenção diz respeito à articulação com a comunidade externa, especialmente no que tange à construção de vínculos duradouros e reciprocamente benéficos. Embora os estudantes tenham relatado experiências enriquecedoras em projetos voltados a organizações públicas, privadas e sociais, é necessário reconhecer que a consolidação de parcerias extensionistas depende de tempo, confiança mútua e compreensão dos papéis de cada ator social envolvido. Em muitos contextos, ainda prevalece uma expectativa assistencialista por parte de alguns setores sociais, o que desafia a universidade a comunicar e praticar uma concepção dialógica e emancipadora da extensão universitária. Superar essa assimetria exige investimentos em estratégias de mobilização, escuta qualifica-

da e negociação permanente, para que a extensão se configure, de fato, como um processo horizontal de troca de saberes e construção coletiva de soluções.

## CONCLUSÃO

A experiência de inserção curricular e creditação da extensão universitária no curso de Administração da UNESPAR, Campus Paranavaí, ao longo do ano de 2024, revelou-se uma prática formativa inovadora, com potencial transformador para os estudantes e comunidades envolvidas. A partir da análise de dez projetos de extensão implementados e das percepções coletadas junto a um grupo focal composto por estudantes de todas as séries, foi possível compreender os avanços, desafios e perspectivas da extensão universitária como componente estruturante da formação acadêmica.

Constatou-se que a incorporação sistemática da extensão ao currículo fortaleceu a articulação entre teoria e prática, promovendo um processo de aprendizagem ativo, contextualizado e socialmente engajado. As experiências relatadas evidenciam que os projetos extensionistas contribuíram de forma significativa para o desenvolvimento de competências técnicas, interpessoais e éticas, além de ampliar a compreensão do campo profissional da Administração. O protagonismo discente, a construção coletiva do conhecimento e o contato direto com demandas reais de organizações e comunidades foram elementos-chave para a consolidação de uma cultura extensionista comprometida com a transformação social.

No plano institucional, o curso avançou na estruturação de um modelo pedagógico que valoriza a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. A progressiva vinculação de projetos a disciplinas curriculares em diferentes anos da graduação configura um arranjo metodológico promissor, que favorece a continuidade, o aprofundamento e a interdisciplinaridade das ações extensionistas. A organização da I Mostra de Extensão e o fortalecimento de eventos tradicionais, como a Semana de Estudos em Administração, demonstram a potência das práticas extensionistas na mobilização acadêmica e na valorização da universidade como espaço público de diálogo e intervenção social.

O artigo se destaca por sua dupla contribuição: teórica e prática. No campo teórico, amplia a compreensão sobre os impactos da creditação da extensão na educação superior, especialmente à luz da Resolução nº 7/2018 do CNE e do papel formativo atribuído à extensão universitária pela Constituição Federal de 1988. Ao tomar como base a experiência do curso de Administração da UNESPAR, Campus Paranavaí, oferece evidências empíricas que fortalecem a literatura sobre a integração entre ensino, pesquisa e extensão. Em termos práticos, os resultados aqui apresentados podem subsidiar outras instituições e cursos que estejam em processo de implementação da creditação da extensão, sobretudo no curso de Administração, oferecendo subsídios para o planejamento pedagógico, a construção de parcerias com a comunidade e o enfrentamento de desafios operacionais. Ressalta-se, ainda, a importância de manter espaços participativos e dialógicos, como os grupos focais, para o monitoramento contínuo das práticas extensionistas e para a escuta ativa das demandas e sugestões do corpo discente.

Para estudos futuros, recomenda-se o aprofundamento da análise em outros cursos e instituições, bem como a avaliação dos impactos da extensão a longo prazo da extensão na trajetória profissional dos estudantes. Por fim, reafirma-se que a extensão universitária, quando integrada de forma intencional e estruturada ao currículo, enriquece o processo de formação acadêmica e reafirma o compromisso social da universidade com a transformação das realidades locais. O caso em questão ilustra o potencial da extensão como um campo fértil para o exercício da autonomia intelectual, da criticidade e da responsabilidade social, dimensões essenciais para a formação de administradores capazes de atuar de maneira ética e inovadora frente aos desafios contemporâneos.

## REFERÊNCIAS

- AHOBA-SAM, R. Why do academics engage locally? *Regional Studies, Regional Science*, v. 6, n. 1, p. 250–264, 2019.
- ALPAYDIN, U. A. R. Exploring the spatial reach of co-publication partnerships of multinational enterprises. *Regional Studies, Regional Science*, v. 6, n. 1, p. 281–298, 2019.

- BAIMURATOV, U. B.; ZHANBAYEV, R. A.; SAGINTAYEVA, S. S. The triple helix model for the conceptual mechanism of cooperation between higher education and business. *Economy of Region*, v. 16, n. 4, p. 1046–1060, 2020.
- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Brasília, DF: Presidência da República, 1988.
- BRASIL. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. *Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018*. Estabelece as diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018.
- CANON, C. A. S.; PELEGRINELLI, G. Extensão universitária: o impacto de um projeto de extensão na formação profissional dos discentes na educação superior. *Revista UFG*, v. 19, 2019.
- CASARIL, C. C. Importância das universidades públicas para a economia local e regional. *Geosul*, v. 34, n. 70, p. 286–314, 2019.
- DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. *O planejamento da pesquisa qualitativa*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- FORPROEX – FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS. *Plano nacional de extensão universitária*. 2001.
- FORPROEX – FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS. *Política nacional de extensão universitária*. Porto Alegre: UFRGS, 2012.
- FRIZZO, G. F. E.; MARIN, E. C.; SCHELLIN, F. O. A extensão universitária como elemento estruturante da universidade pública no Brasil. *Currículo sem Fronteiras*, v. 16, n. 3, p. 623–646, 2016.
- GONÇALVES, L. C.; SOARES, S. R.; PEREIRA, M. T. Caminhos e descaminhos da extensão universitária. *Revista Caderno Pedagógico*, v. 22, n. 5, p. 1–24, 2025.
- GUI, R. T. Grupo focal em pesquisa qualitativa aplicada. *Revista Psicologia: Organizações e Trabalho*, v. 3, n. 1, p. 135–159, 2003.

- KOCHHANN, A. A extensão universitária no Brasil: compreendendo sua historicidade. In: SEMANA DE INTEGRAÇÃO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS, 6., 2017. *Anais [...]*, p. 546–557.
- LEHMANN, E. E.; MENTER, M. University-industry collaboration and regional wealth. *The Journal of Technology Transfer*, v. 41, p. 1284–1307, 2016.
- MELO NETO, J. F. Extensão universitária: bases ontológicas. In: MELO NETO, J. F. (org.). *Extensão universitária*. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2002.
- MELO, J. R. *A extensão universitária na UFPE*. 2010. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2010.
- MORGAN, D. L. *Focus groups as qualitative research*. 2. ed. Thousand Oaks: SAGE Publications, 1997.
- NOGUEIRA, M. D. P. Extensão universitária no Brasil. In: FARIA, D. S. (org.). *Construção conceitual da extensão universitária na América Latina*. Brasília: Universidade de Brasília, 2001.
- ODEI, S. A.; ANDERSON, H. J. Analysing higher educational institutions' role in fulfilling their third mission. *Region*, v. 8, n. 1, p. 119–134, 2021.
- OLIVEIRA, F.; GOULART, P. M. Fases e faces da extensão universitária. *Revista Ciência em Extensão*, v. 11, n. 3, p. 8–27, 2015.
- BRASIL. *Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014*. Aprova o Plano Nacional de Educação. Brasília, DF: Presidência da República, 2014.
- RADINGER-PEER, V. What influences universities' regional engagement? *Regional Studies, Regional Science*, v. 6, n. 1, p. 170–185, 2019.
- ROCHA, R. M. A construção do conceito de extensão universitária na América Latina. In: FARIA, D. S. (org.). *Construção conceitual da extensão universitária na América Latina*. Brasília: Universidade de Brasília, 2001.
- SALOMAA. Third mission and regional context. *Regional Studies, Regional Science*, v. 6, n. 1, p. 233–249, 2019.
- SERRANO, R. M. S. M. *Avaliação institucional da extensão universitária na UFPB*. 2012. Tese (Doutorado) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2012.

SILVA, A. P.; OLIVEIRA, J. T. A. O modelo cooperativo de extensão dos Estados Unidos. *Revista Ceres*, v. 57, n. 3, p. 297–306, 2010.

TAVARES, M. G. M. Os múltiplos conceitos de extensão. In: FARIA, D. S. (org.). *Construção conceitual da extensão universitária na América Latina*. Brasília: Universidade de Brasília, 2001.

## **DECLARAÇÕES**

### **Financiamento**

O artigo contou com financiamento próprio.

### **Conflito de interesse**

Os autores declaram não haver conflitos de interesse.

### **Aprovação no comitê de ética**

Não se aplica.

### **Disponibilidade de dados de pesquisa e outros materiais**

Dados de pesquisa e outros materiais podem ser obtidos por meio de contato com o autor.

### **Editores responsáveis**

Paola Pinheiro Bernardi Primo

### **Endereço para correspondência**

Universidade Estadual do Paraná, Campus de Paranavaí, Av. Gabriel Esperidião, S/N, Jd. Morumbi, Paranavaí, PR, CEP: 87703-000.